

SISTEMAS GENÉTICOS POLIMÓRFICOS E HANSENIASE

EDITORIAL

Até o presente os sistemas genéticos polimórficos analisados em amostras de hansenianos foram os seguintes: grupos sanguíneos ABO, Rh, MNSs, P, Kell, Lewis, Duffy, Kidd e Diego ; secreção de substâncias ABH; reação gustativa à fenil-tio-uréia; hemoglobina S; talassemia beta; desidrogenase de 6-fosfato de glicose; fosfoglicomutases 1, 2 e 3; glioxalase; fator properdina B ; fosfatase ácida ; desaminase de adenosina; esterase D.; cinase de adenilato ; transaminase glutâmico-pirúvica ; desidrogenase de 6-fosfogliconato; haptoglobinas; transferrinas; proteína grupo específica ; beta-lipoproteína Ag; antitripsina alfa-1; ceruloplasmina ; beta-2-glicoproteína I ; terceiro componente do complemento (C₃); antígenos *Inu*; pseudocolinesterase ; antígenos HL-A. Obviamente, esses quase quarenta polimorfismos foram estudados com a esperança de encontro de associações entre hanseníase e marcadores genéticos. Entretanto, a maioria dessas investigações forneceram resultados negativos ou controversos, enquanto muito poucas mostraram associações de importância discutível.

Os resultados negativos eram, de fato, os mais prováveis^{1,2}, visto que a maioria dos polimorfismos genéticos foram escolhidos para estudo sem uma indicação lógica de que a suscetibili-

dade à hanseníase pudesse depender dos genes polimórficos sob investigação. No concernente aos resultados conflitantes, tem-se que eles podem ser atribuídos, mais provavelmente, a grandes flutuações de amostragem provocadas por pequenas amostras, a variações geográficas e raciais, a controles inadequados, e à variação na composição das amostras de hansenianos. Assim, algumas dessas amostras incluíram apenas pacientes virchowianos, outras eram compostas por pacientes dos dois tipos polares de hanseníase, outras incluíram todas as formas de hanseníase, e assim por diante.

De qualquer modo, tais tipos de estudos, apesar de importantes para certos geneticistas, são inúteis para os hansenologistas práticos. Realmente, mesmo que fique plenamente demonstrada a existência de uma associação entre um sistema polimórfico bem conhecido e a hanseníase, tal associação servirá somente para indicar que a hanseníase é uma dentre diversas outras forças que mantêm o polimorfismo em questão. Os hansenologistas práticos, entretanto, que estão interessados nas aplicações que a Genética pode ter em Hansenologia, não farão uso dessa informação, já que ela não tem valor para fins de diagnóstico ou prognóstico. Em nossa opinião, por-

(1) BEIGUELMAN, B. An appraisal of genetic studies on leprosy. *Acta Genet. Med. Gemellol.*, 21:21-52, 1972.

(2) BEIGUELMAN, B. Leprosy and genetics. A review of past research with remarks concerning future investigations. *Bull. WHO*, 37:461-476, 1967.

tanto, a escolha aleatória de sistemas genéticos polimórficos para investigação em hansenianos não deve ser estimulada entre os hansenologistas.

No estado atual de nossos conhecimentos julgamos que os únicos sistemas polimórficos que merecem a atenção os hansenologistas são a desidrogenase de 6-fosfato de glicose (G-6PD), a acetilação da diaminodifenilsulfona e a NADH redutase de metemoglobina. Evidentemente, tais

polimorfismos não deverão ser investigados com o objetivo de encontrar associações entre eles e a hanseníase, mas com a finalidade precípua de verificar a resposta farmacogenética à diaminodifenilsulfona apresentada por pacientes com deficiência de G-6PD, por acetiladores lentos e rápidos dessa sulfona e por pacientes heterozigotos do gene da deficiência de NADH redutase³.

Bernardo BEIGUELMAN⁴

(3) BEIGUELMAN, B. Terapêutica da lepra e farmacogenética. *Hansen. Int.*, 1(1):61-78, 1976.

(4) Departamento de Genética Médica, Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas, C.P. 1170, 13.100, Campinas, SP.